

Ministros avaliam proposta alternativa

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reuniu-se mais uma vez, ontem à noite, com o ministro da Saúde, José Temporão, para desenhar uma estratégia em torno da tramitação da regulamentação da Emenda 29.

A intenção do Governo era de segurar por mais um tempo a votação da matéria, até que o apoio necessário para a prorrogar a CPMF já estivesse ga-

rantido no Senado.

Amanhã, o ministro Mantega prometeu entregar uma contra proposta ao PSDB em troca de apoio para prorrogar o imposto cheque. "Estamos avançando, o Governo está se esforçando ao máximo para encontrar um meio termo. Mas temos limites e a responsabilidade fiscal. Não há condições de aumentar a receita da saúde em R\$ 20 bi-

lhões. Isto prejudicaria vários programas sociais, como o Bolsa Família, por exemplo".

Entre as propostas que deverão ser apresentadas à oposição estão: isenção da CPMF para quem ganha até R\$ 1.700, aumento do repasse da CPMF à saúde e destinação de parte dos recursos da Desvinculação das Receitas da União (DRU) para o setor. Hoje, o dinheiro da DRU é

usado para pagar despesas correntes do Governo.

Para o deputado Darcísio Perondi, se o Governo tentar enfiar goela abaixo a Emenda 29 da forma como deseja, haverá grande dificuldade para aprovar a CPMF no Senado. "Uma coisa está atrelada a outra. Se o Governo confirmar essa proposta caolha, a repercussão no Senado será negativa, sob pena de dificultar

ainda mais a prorrogação do imposto cheque no Senado."

Segundo o deputado, está na hora do Planalto parar de pensar em superávit primário e se concentrar na reconstrução do SUS. "Economistas como o Mantega estão olhando só para o índice das bolsas de valores e esquecem de olhar para os índices de mortalidade. Se o Lula focar na saúde, deixará o governo consagrado." (M.B)